

A casta Sezão foi anteriormente conhecida como Sousão na Região dos Vinhos Verdes. A denominação de Sezão foi adoptada para que a sinonímia Sousão estivesse associada à casta Vinhão, nome mais comum desta casta no Douro, como referido na Portaria nº 380/2012<sup>1</sup> (publicada a 22 de Novembro). Esta casta é também referida em documentação mais antiga com as sinonímias de Sousão Forte ou Sousão de Correr. Estas denominações devem-se, provavelmente, à enorme extensão dos seus lançamentos, que se não forem despontados, 'correm' metros de distância. A casta Sezão é uma casta minoritária em Portugal<sup>2,3</sup>.



Figura 1. Cacho e folha da casta Sezão.  
Referência<sup>2</sup>

## Descrição Ampelográfica

<b>Pâmpano</b>	Pâmpano jovem completamente aberto, com uma distribuição da pigmentação antocianica generalizada e intensidade fraca; densidade média de pêlos prostrados; Pâmpano adulto de porte erecto, cor da face dorsal dos entrenós vermelha e cor da face ventral dos entrenós verde
<b>Folha</b>	Folha adulta média, pentagonal, trilobada; perfil plano, fracamente bolhosa, seio peciolar aberto em V, e seios laterais superiores abertos ou não, densidade de pêlos prostados na página inferior forte, e peciolo comprido e raso ao plano do limbo
<b>Cacho</b>	Cacho pequeno (10.7cm x 6.5cm), cilíndrico, compacidade média, de baixo peso (128.0g) e de pedúnculo comprido
<b>Bago</b>	Bago médio e elíptico-curto (14.1mm x 13.9mm), polpa rija e pouco suculenta, de baixo a médio peso (2.2g)

Referências<sup>2,4</sup>

## Características Agronómicas

<b>Vigor</b>	Castas de média expressão vegetativa, muito vigorosa (2.6 kg de lenha de poda/videira), de porte erecto
<b>Ciclo Fenológico</b>	Abrolhamento precoce (9 dias antes Vinhão); maturação próxima da casta Vinhão
<b>Fertilidade</b>	Castas fértil com índice de fertilidade potencial (IFP) de aproximadamente 1.9
<b>Produtividade</b>	Castas produtiva com 1,25 kg/m <sup>2</sup>

IFP - Índice de fertilidade potencial (nºcachos/nºolhos abrolhados)  
Referências<sup>2,4</sup>

## Potencial Enológico

<b>Acidez</b>	<b>Mosto</b>	Elevada acidez (8.2 g ácido tartárico/L), que lhe advém dos teores moderados em ácido málico (1.4 g/L) mas elevados em ácido tartárico (6.1 g/L)
<b>Grau alcoólico</b>	<b>Mosto</b>	Mosto moderado em açúcares que lhe permitiu atingir em média 10,5% de álcool provável
<b>Análise Sensorial</b>		Vinho corado (cor vermelha rubi), de perfil reduzido como o Vinhão, ácido e sem destaque de qualidade
<b>Classificação</b>	<b>Vinho DOC</b>	Vinho Verde
	<b>Vinho IGP</b>	Minho, Lisboa, Tejo

Referências<sup>2,4</sup>

## Perfil de microssatélites

Gene	VMD5		VMD7		VMD27		VrZAG62		VrZAG79		VVS2	
<b>Alelo</b>	A1	A2	A1	A2	A1	A2	A1	A2	A1	A2	A1	A2
<b>Frag.</b>	222	226	235	235	185	189	194	196	245	251	137	153

Frag - Tamanho do fragmento molecular (pares de bases)  
Referências<sup>5,6</sup>

## Referências Bibliográficas

1. Externa, D. D. P., Subdiretora, D. A., Rodri-, H. M., Estado, O. S. De & San-, J. D. *Portaria nº 380/2012 de 22 de novembro. Diário da República nº 226/12 - I Série. Ministério da Agricultura, do Mar e do Ordenamento do Território. Lisboa.* <https://dre.pt/application/file/a/191038> (2012).
2. Verdes, V. 'Preservação de castas autóctones no noroeste português' *Varietades Tintas (Parte II / II)*. 54-57 (2012).
3. Cunha, J. & Santos, M. T. A identidade das castas de videira portuguesas aptas à produção de vinho no contexto ibérico e europeu. *Vida Rural - Dossier Técnico*.
4. Mota, T. *et al.* Cultural and oenological performance of minority varieties of the Vinhos Verdes DOC region. *Proc. 18th Int. Symp. GIESCO 2013*, 992-1000 (2013).
5. Eiras-Dias, J. *et al.* *Catálogo das castas para vinho cultivadas em Portugal - Volume 1 e 2.* (Chaves Ferreira - Publicações SA, 2011).
6. Veloso, M. *et al.* Base de dados de microssatélites das castas (*Vitis vinifera* L.) utilizadas na produção de vinho em Portugal. *Ciência e Técnica Vitivinícola* **25**, 53-61 (2009).